Educação & Fronteiras

DOI: Sob responsabilidade da E&F

A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFMS: A REALIDADE DE UMA IES FRONTEIRIÇA NO CONTEXTO DA GEOPOLÍTICA DO CONHECIMENTO

LA INTERNACIONALIZACIÓN EN LA UFMS: LA REALIDAD DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR FRONTERIZA EN EL CONTEXTO DE LA GEOPOLÍTICA DEL CONOCIMIENTO

INTERNATIONALIZATION AT UFMS: THE REALITY OF A BORDERLAND HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE CONTEXT OF THE GEOPOLITICS OF KNOWLEDGE

Anne TORRECILHA
ORCID: 0009-0005-1831-2162

Linoel Leal ORDÓNEZ
ORCID: 0000-0002-1721-5572

RESUMO: Este artigo analisa a internacionalização da Educação Superior a partir do estudo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Considerando o contexto da Rota Bioceânica, examina-se como essa instituição têm construído suas políticas e práticas de internacionalização, com atenção às especificidades regionais e aos desafios impostos pela geopolítica do conhecimento. O artigo propõe uma reflexão crítica sobre os limites e possibilidades de uma internacionalização mais contextualizada, inclusiva e alinhada às realidades do Sul Global. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental, utilizando como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição e suas políticas de línguas e internacionalização. Observa-se que, embora haja avanços pontuais, persistem lacunas significativas nas estratégias institucionais e nas diretrizes nacionais voltadas à internacionalização, sobretudo no que diz respeito à articulação com a integração regional sul-americana.
Palavras-chave: Ensino Superior. Rota Bioceânica. Geopolítica do conhecimento. Política lingüística.

RESUMEN: Este artículo analiza la internacionalización de la Educación Superior a partir del estudio de caso de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Considerando el contexto de la Ruta Bioceánica, se examina cómo esta institución ha desarrollado sus políticas y prácticas de internacionalización, prestando atención a las especificidades regionales y a los desafíos impuestos por la geopolítica del conocimiento. El artículo propone una reflexión crítica sobre los límites y las posibilidades de una internacionalización más contextualizada, inclusiva y alineada con las realidades del Sur Global. La investigación adopta un enfoque cualitativo, con análisis bibliográfico y documental, utilizando como referencia el Plan de Desarrollo Institucional (PDI) de la universidad y sus políticas lingüísticas y de internacionalización. Aunque se observan avances puntuales, persisten lagunas significativas en las estrategias institucionales y en las directrices nacionales relacionadas con la internacionalización, especialmente en lo que respecta a su articulación con la integración regional sudamericana.
Palabras clave: Educación Superior. Ruta Bioceánica. Geopolítica del conocimiento. Política lingüística.

ABSTRACT: This article analyzes the internationalization of higher education through the case study of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). Considering the context of the Bioceanic Route, it examines how this institution has developed its internationalization policies and practices, paying attention to regional specificities and the challenges posed by the geopolitics of knowledge. The article proposes a critical reflection on the limits and possibilities of a more contextualized, inclusive internationalization aligned with the realities of the Global South. The research adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary analysis, using the university's Institutional Development Plan (PDI) and its language and internationalization policies as references. Although some progress is noted, significant gaps remain in institutional strategies and national guidelines regarding internationalization, especially in terms of articulating with South American regional

(cc) BY-NC-SA

integration.
Keywords: Higher Education. Bioceanic Route. Geopolitics of knowledge. Language policy

Introdução

Neste artigo se apresenta o processo de internacionalização da educação a partir das políticas institucionais e dos programas oferecidos pela UFMS. Sobre as razões que motivaram essa análise é importante ressaltar que a universidade está em uma posição singular no que diz respeito à internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES). Em primeiro lugar, de maneira similar às instituições como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana[1] (UNILA), a UFMS encontra-se instalada em um estado que faz fronteira com 2 países latino-americanos, a Bolívia e o Paraguai, sendo que 2 de seus campis estão instalados em cidades fronteiriças, o campus de Corumbá (fronteira com a Bolívia) e o campus de Ponta Porã (fronteira com o Paraguai).

Além disso, a internacionalização da UFMS torna-se um tópico premente graças ao Acordo de Cooperação Internacional de 2015 entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile que prevê a criação do Corredor Rodoviário Bioceânico a fim de conectar o Porto de Santos no Brasil aos portos de Antofagasta e Iquique no Chile (Brasil, 2015). Essa cooperação, além de suscitar o desenvolvimento econômico na região, denota também a necessidade de integração cultural e social entre as nações por onde passará a rota. A UFMS está instalada em uma posição geográfica chave do percurso do corredor, ou seja, suas políticas de internacionalização podem vir a ter impactos significativos na relação entre o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile ao longo das mudanças fomentadas por esse projeto.

A internacionalização da Educação Superior tem se consolidado como um dos principais e mais complexos desafios enfrentados pelas universidades contemporâneas, especialmente em países periféricos que buscam articular sua inserção no cenário global sem abdicar de suas especificidades regionais (Guadilla, 2005; Knight, 2012). Este processo não se dá de forma homogênea, tampouco neutra; ao contrário, ele é atravessado por múltiplas dimensões — históricas, políticas, econômicas e culturais — que moldam suas formas de implementação e seus efeitos nas instituições. Em especial, a geopolítica do conhecimento impõe tensões significativas ao debate sobre internacionalização, ao evidenciar o predomínio de epistemologias e práticas acadêmicas do Norte Global em detrimento das vozes e saberes

[1] A Unila é a primeira universidade brasileira voltada para a internacionalização entre nações pertencentes ao Mercosul, com valores, currículos e projetos direcionados especificamente para a integração dos países latino-americanos (IMEA, 2009).

(cc) BY-NC-SA

do Sul. Sobre a temática da geopolítica, Lima e Contel apontam (2011, p. 93):

> [...] aquelas nações que possuem em seus territórios maiores densidades técnicas e organizacionais voltadas para a produção de conhecimento e informação, têm condições mais propícias para influenciar, em seu favor, a divisão internacional do trabalho. Vale dizer, portanto, que a partir da ação de agentes políticos, industriais, e cientistas instalados nessas "áreas luminosas" é que são em grande parte definidas quais as tarefas que cada porção do globo terrestre vai assumir, na divisão internacional das tarefas produtivas.

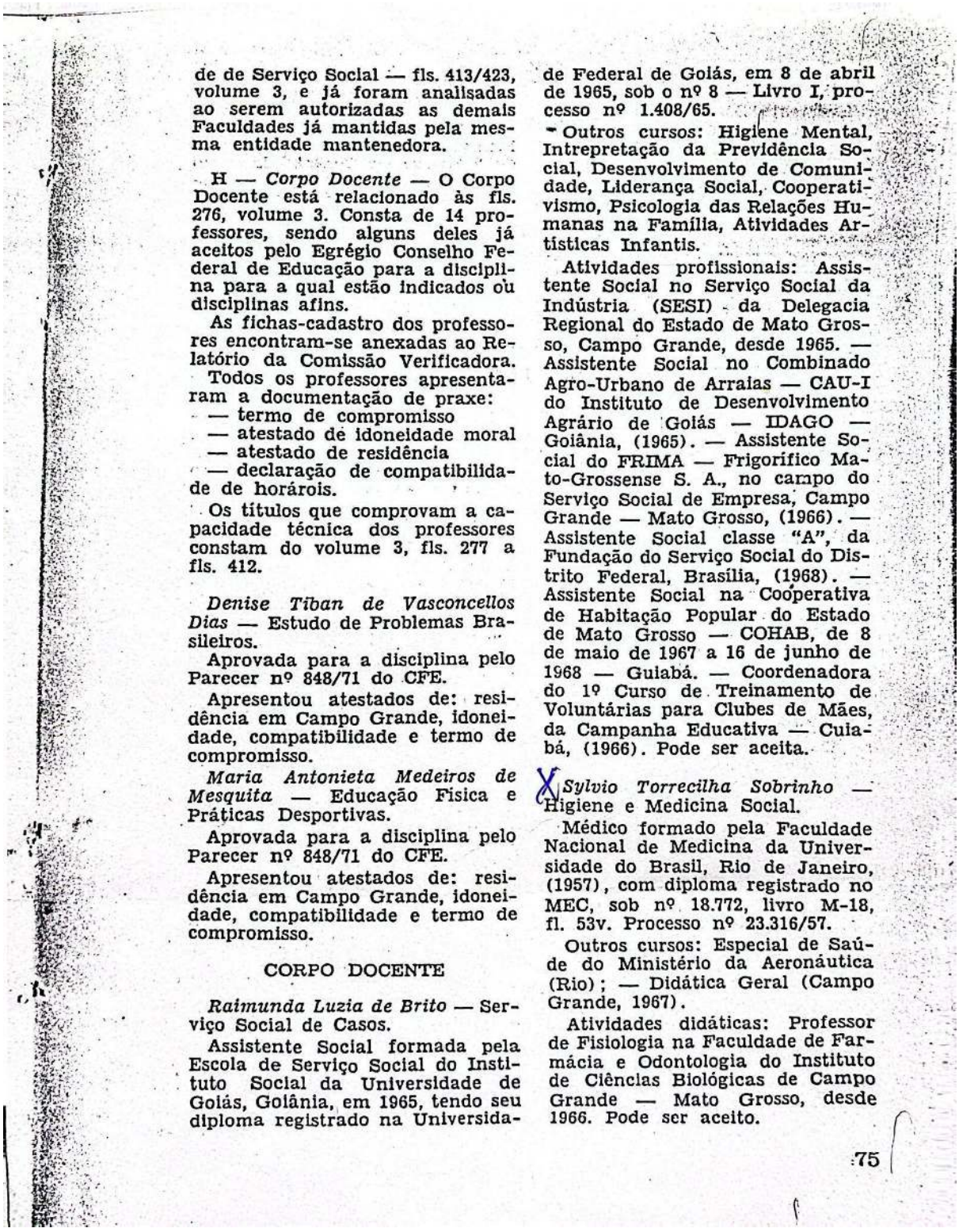
Diante desse cenário, torna-se necessário questionar: internacionalizar para quem e com quais propósitos? Seria possível construir um projeto de internacionalização que leve em conta os interesses locais e regionais, sem se submeter automaticamente às dinâmicas excludentes da globalização? É nesse ponto que o papel das universidades públicas situadas em regiões de fronteira ganha relevância estratégica. Tais instituições não apenas operam em espaços marcados pela diversidade linguística e cultural, como também estão inseridas em dinâmicas transnacionais que desafiam os modelos tradicionais de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, procura-se compreender como a UFMS vem estruturando suas políticas e práticas de internacionalização, considerando os limites impostos por suas histórias institucionais, sua localização geográfica e os marcos normativos que orientam a Educação Superior no país.

A história da UFMS - entre desenvolvimento científico e percalços sócio-políticos

A história da UFMS remonta aos anos de 1960 como assinala Nogueira (2022, p. 169): "Na porção sul do estado de Mato Grosso, em 1962, surgiram as unidades estaduais isoladas que, inicialmente, foram aglutinadas para formar a Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT [...]". A criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, em 1962, dá início a esse processo, quatro anos depois esses cursos seriam absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande - criado pela Lei Estadual nº 2.629 - que além de reestruturar a faculdade também originou o curso de medicina (Mato Grosso, 1966).

Figura 1 - Composição do Corpo Docente da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e24046, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA



de de Serviço Social — fls. 413/423, volume 3, e já foram analisadas ao serem autorizadas as demais Faculdades já mantidas pela mesma entidade mantenedora.

H — *Corpo Docente* — O Corpo Docente está relacionado às fls. 276, volume 3. Consta de 14 professores, sendo alguns deles já aceitos pelo Egrégio Conselho Federal de Educação para a disciplina para a qual estão indicados ou disciplinas afins.

As fichas-cadastro dos professores encontram-se anexadas ao Relatório da Comissão Verificadora.

Todos os professores apresentaram a documentação de praxe:
— termo de compromisso
— atestado de idoneidade moral
— atestado de residência
— declaração de compatibilidade de horários.

Os títulos que comprovam a capacidade técnica dos professores constam do volume 3, fls. 277 a fls. 412.

Denise Tiban de Vasconcellos Dias — Estudo de Problemas Brasileiros.

Aprovada para a disciplina pelo Parecer nº 848/71 do CFE.

Apresentou atestados de: residência em Campo Grande, idoneidade, compatibilidade e termo de compromisso.

Maria Antonieta Medeiros de Mesquita — Educação Fisica e Práticas Desportivas.

Aprovada para a disciplina pelo Parecer nº 848/71 do CFE.

Apresentou atestados de: residência em Campo Grande, idoneidade, compatibilidade e termo de compromisso.

CORPO DOCENTE

Raimunda Luzia de Brito — Serviço Social de Casos.

Assistente Social formada pela Escola de Serviço Social do Instituto Social da Universidade de Goiás, Goiânia, em 1965, tendo seu diploma registrado na Universidade Federal de Goiás, em 8 de abril de 1965, sob o nº 8 — Livro I, processo nº 1.408/65.

Outros cursos: Higiene Mental, Intrepretação da Previdência Social, Desenvolvimento de Comunidade, Liderança Social, Cooperativismo, Psicologia das Relações Humanas na Família, Atividades Artísticas Infantis.

Atividades profissionais: Assistente Social no Serviço Social da Indústria (SESI) da Delegacia Regional do Estado de Mato Grosso, Campo Grande, desde 1965. — Assistente Social no Combinado Agro-Urbano de Arraias — CAU-I do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás — IDAGO — Goiânia, (1965). — Assistente Social do FRIMA — Frigorifico Mato-Grossense S. A., no campo do Serviço Social de Empresa, Campo Grande — Mato Grosso, (1966). — Assistente Social classe "A", da Fundação do Serviço Social do Distrito Federal, Brasília, (1968). — Assistente Social na Cooperativa de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso — COHAB, de 8 de maio de 1967 a 16 de junho de 1968 — Guiabá. — Coordenadora do 1º Curso de Treinamento de Voluntárias para Clubes de Mães, da Campanha Educativa — Cuiabá, (1966). Pode ser aceita.

Sylvio Torrecilha Sobrinho — Higiene e Medicina Social.

Médico formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, (1957), com diploma registrado no MEC, sob nº 18.772, livro M-18, fl. 53v. Processo nº 23.316/57.

Outros cursos: Especial de Saúde do Ministério da Aeronáutica (Rio); — Didática Geral (Campo Grande, 1967).

Atividades didáticas: Professor de Fisiologia na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande — Mato Grosso, desde 1966. Pode ser aceito.

75

Fonte: Arquivo pessoal de Osélia Maksoud Torrecilha.

Além do desenvolvimento do Ensino Superior em Campo Grande, também ocorreram esforços para ampliar a oferta de IES em outras cidades do Mato Grosso. "O

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e24046, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

Governo de Estado de Mato Grosso, em 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior" (UFMS, 2025). A criação desses cursos seria vital para a elaboração da futura UFMS, afinal, em 1969 pela Lei Estadual n° 2.947 os Institutos de Corumbá, Três Lagoas e Campo Grande foram aglutinados criando assim a Universidade de Mato Grosso (Mato Grosso, 1969). Esse processo de criação de institutos e assimilação continuou ao longo da construção da universidade, já que no ano seguinte de sua criação os centros pedagógicos de Aquidauana e Dourados foram originados e subsequentemente incorporados à UEMT (UFMS, 2025).

Figura 2 - Assinatura da lei n° 2.947 criando a UEMT



Fonte: Oliveira (2016)

A UFMS, como observado, passou por um processo vagaroso de elaboração antes de tornar-se universidade federal, algo que aconteceria 17 anos depois da criação de sua primeira faculdade graças a divisão do estado que separou as porções sul e norte dando origem a Mato Grosso do Sul. A UFMS surgiu então sob a ditadura militar através da Lei Federal n° 6.674 de 5 de julho de 1979 (Brasil, 1979), por meio do então chefe de governo João Figueiredo, último 'presidente' do regime ditatorial que instituiu a chamada Fundação Universidade

(cc) BY-NC-SA

Federal de Mato Grosso do Sul. A divisão do estado, a criação de uma nova instituição federal e o pano de fundo da ditadura militar situam a recém acreditada UFMS em uma posição política e ideológica singular como aponta Osório (2023, p. 270):

> [...] o mesmo Decreto que criou o estado de MS determinou a instalação da Fundação Instituição, que, por uma negociação das lideranças locais com o governo militar, transformou, após dez anos de funcionamento, a UEMT em uma instituição federal. Essa transposição, independente do mérito, recebeu a herança de todas as mazelas de uma cultura acadêmica já instituída, centrada não só no poder local, com grande presença na vida acadêmica, mas na valorização e no reconhecimento do governo militar à região, reforçando o discurso do milagre brasileiro e de conquistas da sociedade do sul de Mato Grosso.

A influência da ditadura militar na UFMS antecede esse momento e remonta desde os primeiros anos de seu funcionamento, seja como faculdade, instituto ou universidade estadual. Em 13 de dezembro de 1968 é instaurado o Ato Institucional n° 5 (AI - 5), que "intensificou a repressão nas universidades, permitindo a cassação de direitos civis e políticos sem necessidade de julgamento e fechando o Congresso, entre outras medidas autoritárias" (Silva; Martins, 2021, p. 38). O AI - 5 permitiu a cassação, aposentadoria compulsória e demissão de professores do magistério superior em todo o Brasil, ação essa que afetou diretamente o corpo docente a UFMS ainda em formação que, como resultado, teve boa parte de seus funcionários afastados do cargo graças a repressão militar, algo que só seria revertido em 28 de agosto de 1979 graças a promulgação da Lei da Anistia.

A história da UFMS, como se pode observar, não é linear e tampouco reflete a construção de uma instituição democrática focada em uma formação pela emancipação e liberdade como previa (Freire, 1987). Ela diverge vastamente de uma IES como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), por exemplo, que foi construída sob um governo democraticamente eleito e elaborada pela premissa da integração Sul-Sul. Assim, uma série de interesses permearam a UFMS desde a origem de sua primeira faculdade, ela foi articulada não apenas por relações de poder conflitantes (Osório, 2023), mas também por ações autoritárias que estagnaram uma política de desenvolvimento interna autônoma.

Apesar desse paradigma ideológico, que confere à história da UFMS um caráter complexo e arbitrário, há pontos de sua construção que são significativos até hodiernamente para sua constituição organizacional. Como foi visto, a IES foi marcada pela criação de centros e instituições em diferentes cidades que, posteriormente, foram aglutinados a fim de criar uma universidade (UFMS, 2025). Esse histórico é refletido na organização dos

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e24046, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

diferentes campis da UFMS atualmente, visto que a IES conta com instalações em 10 cidades diferentes, o que confere a universidade um papel importante de propagação do Ensino Superior até nas cidades mais interioranas do estado. Além do campus Cidade Universitária - localizado em Campo Grande - a UFMS também está presente em Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas (UFMS, 2025).

Assim, o movimento de interiorização da UFMS acompanhou as tendências de crescimento da instituição, tornando-se assim um elemento para a expansão do Ensino Superior pelo Mato Grosso do Sul. O começo do século XXI marcou um ponto crucial para o desenvolvimento da universidade, que além de ampliar sua presença nas cidades interioranas também cresceu em números de matrícula da graduação e pós-graduação e também oferta de cursos em mais de 120% desde o ano de 2005 (Nogueira, 2022). Além disso, houve crescimento da contratação dos professores na ordem de 191,23% e nos técnicos em 169,87%, "o que indica uma presença importante de ações instituições na área de políticas de pessoas para atender aos desafios universitários impostos pela expansão e reestruturação organizacional" (Nogueira, 2022, p. 173).

Com esses dados é possível compreender com mais clareza como se deu a expansão da UFMS desde sua concepção até o momento atual. A partir disso percebe-se que a universidade, apesar de ainda estar se desenvolvendo, segue em uma trajetória para ampliar a oferta do ensino superior não só na capital do estado como também pelas demais cidades do território sul-mato-grossense.

A UFMS e seu histórico em Internacionalização

A trajetória da internacionalização na UFMS tem origens mais recentes, o que condiz com o desenvolvimento das práticas em globalização contemporâneas que passaram a se tornar um elemento prioritário para as IES ao longo das últimas duas décadas (Lima e Contel, 2011; Morosini, 2006; Morosini, 2021; Santos, 2007).

A institucionalização da internacionalização na UFMS passa a tomar novas proporções em 2017, quando através da Resolução n° 2/2017 - COUN/UFMS é criada a Agência de Inovação e Internacionalização. A Aginova, inicialmente, contava com 2 coordenadorias e 5 divisões, uma delas sendo a Divisão de Internacionalização que era ligada diretamente à Direção. Ao longo desse período de instituição da agência, a UFMS passa a

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e24046, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

contemplar ações internacionais com mais ênfase, incluindo essa pauta no PDI (plano de desenvolvimento institucional) referente ao ano de 2015 - 2019. No documento a internacionalização é agrupada junto com a área da pesquisa, extensão e inovação, e nas estratégias elencadas o foco maior se dava em "Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional" (UFMS, 2015, p. 16). A descrição de demais iniciativas voltadas para essa temática é limitada no documento, a abordagem da internacionalização na UFMS e suas estratégias limitam-se, como pode ser observado nesse momento, ao crescimento de acordos de cooperação, sem delimitações de regiões globais ou de outras etapas de desenvolvimento das ações internacionais.

A internacionalização na UFMS passa a tomar contornos mais claros com a Resolução n° 112 - COUN/UFPR, de 30 de agosto de 2018, que aprova a Política Institucional de Internacionalização (UFMS, 2021). Para além da articulação de acordos de cooperação, o documento apresenta eixos estratégicos que viriam a nortear futuras ações como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 3 - Art. 4º da Política de Internacionalização da UFMS

I - consolidar o Comitê de Internacionalização;

II - promover a internacionalização nos Programas de Pós-graduação **Stricto Sensu** e nos Grupos de Pesquisa;

III – promover a internacionalização nos cursos de graduação;

IV – consolidar a política linguística institucional;

V - consolidar parcerias internacionais;

VI - fortalecer a política de acolhimento e recepção de estrangeiros;

VII – consolidar a política de capacitação e qualificação docente e técnico-administrativo com vistas à internacionalização;

Fonte: UFMS (2018)

É notável que essa nova política demonstra avanços em comparação com o PDI 2015 - 2019, apresentando mais estratégias e contemplando um novo viés ideológico a fim de guiar a internacionalização. Esse aspecto é materializado pelo sexto eixo, que indica preocupação com o acolhimento dos estudantes internacionais. Dessa forma, a UFMS denota nessa política um cuidado que vai além do envio de seus próprios discentes para programas de mobilidade acadêmica, trazendo a noção de fomento de um ambiente acadêmico pluricultural tornando a universidade atraente e receptiva aos estudantes estrangeiros.

(cc) BY-NC-SA

Ademais, há também a preocupação com a política linguística institucional como observado no eixo estratégico de número 4. A língua, como já foi apontado nos capítulos anteriores, é um dos aspectos cruciais da integração cultural, social e acadêmica, exprimindo não apenas códigos que possibilitam a comunicação, mas também carregando traços afetivos entre seus falantes (Bagno, 2015; Calvet, 2002). Esse tópico passa a tomar centralidade na UFMS após a aprovação da Política de Internacionalização de 2018, e as ações que dizem respeito nesse aspecto serão detalhadas com mais cuidado com a análise da Política Linguística da universidade.

O PDI da UFMS referente aos anos de 2020 - 2024 coloca a internacionalização em uma posição diferente de seu antecessor, retirando a temática da área de pesquisa, extensão e inovação e dando a ela destaque próprio. O texto apresenta as orientações e motivações desse processo, como a ampliação de visibilidade e qualidade da universidade que é fomentada através da internacionalização (UFMS, 2020). Além disto, o documento expõe as ações que foram e continuarão a ser tomadas pela perspectiva da Política de Internacionalização de 2018, trazendo à tona a importância de consolidação de uma política linguística, ampliação dos acordos de cooperação e fomento de um ambiente acadêmico internacional acolhedor. Também é citada a tradução dos sites da UFMS a fim de torná-los mais acessíveis para o público não lusófono. Por fim, o PDI comenta sobre a ampliação do uso da língua inglesa em sala de aula, que seria fomentada através de cursos de capacitação linguística para os professores da universidade.

A Política de Internacionalização da UFMS de 2021, aprovada pela Resolução n° 112 - COUN/UFMS, não difere vastamente do documento que a precedeu.

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e24046, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

Figura 4 - Art. 4º da Política de Internacionalização da UFMS

I – consolidar o Comitê de Gestão de Inclusão, Internacionalização e Ações Afirmativas para criar ambiente internacional na UFMS;

II – promover a internacionalização nos Programas de Pós-Graduação **stricto sensu** e nos grupos e/ou redes de pesquisa;

III – promover a internacionalização nos cursos de graduação;

IV – consolidar a política linguística institucional;

V – consolidar parcerias internacionais;

VI – fortalecer a política de acolhimento e recepção de estrangeiros;

VII – consolidar a política de capacitação e qualificação docente e técnico-administrativo com vistas à internacionalização; e

VIII – consolidar a política de empreendedorismo e inovação com vistas a parcerias com universidades e empresas estrangeiras.

Fonte: UFMS (2021)

Como pode ser observado, muitos de seus eixos estratégicos são iguais àqueles apresentados em 2018. A mudança mais notável diz respeito ao item 1, que ampliou o comitê de internacionalização para lidar também com questões relacionadas à inclusão e ações afirmativas, reiterando a noção de um ambiente acadêmico internacional atrativo para discentes estrangeiros.

A internacionalização na UFMS contemporânea - processos em construção

As operações em internacionalização descritas até o momento foram tomadas sob a gestão do reitor Marcelo Augusto Santos Turine, cuja administração durou de 2016 até 2024. Em 28 de agosto de 2024, o Diário Oficial da União publica a nomeação da nova reitora da UFMS, assim, a professora Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo (vice de Marcelo Augusto Santos Turine ao longo de seus mandatos) toma posse da gestão. Essa nova administração, ainda recente e em desenvolvimento, reorganizou o papel da internacionalização na universidade concedendo um novo destaque a esse processo.

Primeiramente, há o desmembramento das atividades relacionadas à inovação e internacionalização da Aginova, assim criando uma agência, a Agência de Internacionalização (Aginter) a fim de suprir as demandas específicas das articulações internacionais. A Aginter foi aprovada pela Resolução n° 370 - COUN/UFMS no dia 6 de dezembro de 2024 (UFMS, 2024), dessa forma institucionalizando pela primeira vez uma agência na UFMS para lidar exclusivamente com o tópico da internacionalização e seus diferentes processos.

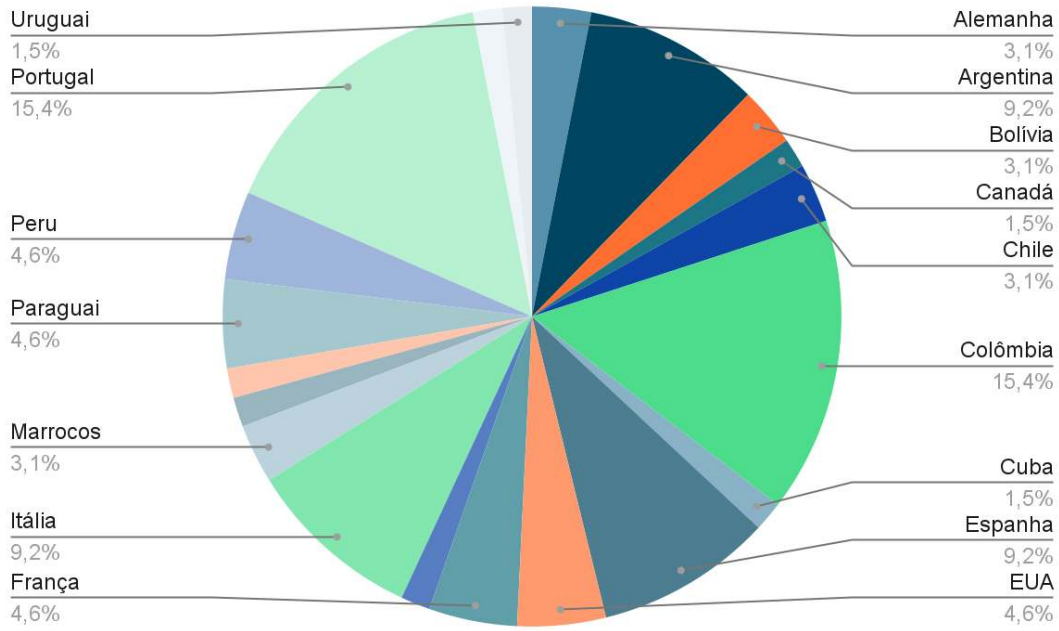
A Aginter conta, atualmente, com 3 unidades: Secretaria de Cooperação

(cc) BY-NC-SA

Internacional, Secretaria de Mobilidade Internacional e Setor de Tradução e Línguas (Aginter, 2025). A Secretaria de Cooperação Internacional objetiva formalizar acordos entre diferentes unidades e setores da UFMS com demais entidades internacionais, atuando na articulação dessas cooperações em caráter jurídico. A Secretaria também desempenha outras funções, tais quais o acompanhamento de projetos e programas internacionais e assessoramento da comunidade acadêmica. A Secretaria de Mobilidade Internacional concerne às atividades relacionadas à mobilidade de discentes, sejam elas do tipo *incoming* ou *outgoing*. Esta unidade também atua sob a perspectiva de acolhimento dos estudantes estrangeiros na UFMS. Por fim, o setor de Tradução e Línguas trabalha sob a Política de Internacionalização e sob a Política Linguística da UFMS, a unidade se responsabiliza por traduções, interpretações, e promove a capacitação de docentes e técnicos na área de línguas estrangeiras.

A Aginter possui acordos com universidades de 20 países, eles contemplam diferentes facetas da internacionalização como o intercâmbio cultural e científico, desenvolvimento de ações e projetos conjuntos e formação continuada de docentes e técnicos. Ao todo, a universidade mantém acordos com 65 universidades distribuídas pelos seguintes países:

Gráfico 1 - Distribuição dos acordos de cooperação da UFMS



Fonte: Aginova (2025)

Pode-se notar que as nações mais beneficiadas pelos acordos de cooperação são

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e24046, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

Portugal, Colômbia, Argentina, Espanha e Itália. É interessante notar que, além da Argentina, os países pertencentes ao Mercosul não marcam presença significativa nessas parcerias. Esse também é o caso do Chile, que embora seja um dos territórios chave no processo de construção da Rota Bioceânica mantém apenas 2 acordos com a UFMS.

Outro marco importante da nova gestão com relação a internacionalização diz respeito ao novo Plano de Desenvolvimento Institucional, referente aos anos 2025 - 2030. O documento traça semelhanças com o PDI 2020 - 2024, ressaltando mais uma vez a importância da internacionalização, o compromisso em ampliar os convênios no exterior e a ampliação da política linguística na universidade. O que difere esse texto de seus antecessores é o reconhecimento da importância de cooperação do tipo Sul-Sul, pois como é descrito no documento, uma das diretrizes estratégicas passa a ser:

> Responsabilidade Social Global e Cooperação com Países em Desenvolvimento, por meio da priorização da cooperação com instituições de ensino superior e centros de pesquisa em países em desenvolvimento, promovendo o desenvolvimento sustentável e inclusivo em regiões de fronteira e em áreas de vulnerabilidade social e ambiental (UFMS, 2025, p. 57).

Assim, o novo PDI reconhece a importância de ampliar as relações entre a UFMS e demais universidades da região latina, caribenha e africana. Esse aspecto é crucial para fomentar um processo de internacionalização que afaste a UFMS da lógica neoliberal de globalização - um viés que aproxima a educação da mercantilidade - e aproxime-a de princípios de convivência horizontais entre o Brasil e seus países vizinhos (Santos, 2024).

O papel da língua na internacionalização da UFMS

Há debates sobre o papel da língua na civilização que divergem de maneiras consideráveis, os linguistas elencam diversas funções para esse fenômeno que almejam explicar não apenas sua estrutura organizacional, mas seus impactos na vida social e cultural. Uma perspectiva mais estruturalista, inspirada pela tradição de Saussure (1962), enxerga a língua como um conjunto de signos que se organizam de forma a construírem novos sentidos. Assim, a linguística sob esse viés nasce a fim de analisar a língua por ela mesma, isso se dá através da decifração de suas estruturas e códigos. Por outro lado, a sociolinguística incorpora novos elementos nesse estudo, atentando-se ao papel da história, sociedade e da cultura na construção de significados através da língua. Segundo os sociolinguistas, a língua passa a ser um fenômeno social, como aponta Calvet (2002, p. 120 - 121):

(cc) BY-NC-SA

> A única maneira de ir até o fim da concepção da língua como fato social não é perguntar quais são os efeitos da sociedade sobre a língua [...]. Trata-se, bem ao contrário, de dizer que o objeto de estudo da linguística não é apenas a língua ou as línguas, mas a comunidade social em seu aspecto linguístico.

Em decorrência disso, a língua também passa a fazer parte de um contexto político, já que graças a ela a relação entre membros de uma determinada comunidade passa a ter novos significados. Assim, a política linguística atua sob essa perspectiva a fim de articular não só os elementos arbitrários da língua ou línguas, mas também com a intenção de propiciar novas relações entre falantes. Esse fenômeno é caracterizado por Calvet (2002) como gestão do plurilinguismo *in vitro*, onde autoridades utilizam das análises de linguistas a fim de organizarem novas normas de conduta em uma determinada comunidade.

Diante disso, é possível situar o papel e a importância da Política Linguística da UFMS, um documento que, para além de nortear diretrizes organizacionais das línguas usadas na universidade, passa a ter impactos relevantes nas relações sociais, culturais e políticas da instituição, particularmente com a comunidade estrangeira.

A atual Política Linguística da UFMS foi aprovada pela resolução n° 258 - COUN/UFMS no dia 5 de maio de 2023. O documento possui 3 laudas e inicia com o seu propósito, salientando assim "a consolidação do multilinguismo e da interculturalidade, considerando os aspectos culturais da aprendizagem de idiomas em um contexto de transversalidade e de internacionalização na Educação Superior" (UFMS, 2023, p. 1). Neste texto fica declarado que a língua principal usada na universidade é o português, dessa forma, as aulas, provas de ingresso e os TCCs, dissertações e teses[2] devem ser apresentados na língua portuguesa.

Após essa introdução, o documento aborda os princípios que baseiam a Política Linguística, esses pontos reiteram a importância do plurilinguismo e do papel social e cultural da língua, trazendo à tona a importância da democratização a fim de ampliar o acesso à aprendizagem (UFMS, 2023). O item de número 4, por exemplo, versa sobre "a centralidade de práticas que visem valorizar a diversidade linguística e cultural de todos os povos, inclusive do Brasil, no ensino de língua adicional" (UFMS, 2023, p. 2). Há também o reconhecimento da Política Linguística como um meio de incentivar a internacionalização na UFMS, esse tópico é abordado em diferentes itens e pode ser exemplificado pelo de número 7 que trata sobre "o incentivo ao ensino de língua portuguesa como língua adicional como

[2]A Política Linguística afirma que essas produções podem ser feitas em uma "língua adicional", mas ainda assim há a vigência do português.

(cc) BY-NC-SA

forma de acolher os estudantes, pesquisadores, refugiados e visitantes estrangeiros em cooperação acadêmica, mobilidade acadêmica e que planejam desenvolver atividades e estudos na UFMS" (UFMS, 2023, p. 2).

Em seguida, o texto elenca 19 objetivos para serem articulados dentro da universidade. O primeiro deles diz respeito ao ensino de línguas, elas seriam materializadas através de programas e projetos de línguas na UFMS e atenderiam a comunidade interna e externa. Outros itens também tratam sobre os programas e projetos mencionados, assim, o texto versa sobre ampliação da divulgação e acesso a vagas nessas iniciativas. A partir do item 7 o documento passa a tratar sobre a comunidade acadêmica estrangeira, e elenca como objetivo "oferecer política de acolhimento linguístico aos estrangeiros com vínculo em programas e projetos da UFMS com ensino da língua portuguesa" (UFMS, 2023, p. 2).

A Política Linguística da UFMS exprime preceitos importantes ao relatar seus princípios e objetivos, há consonância com o ideal de língua fomentado pelas sociolinguistas e uma preocupação com a inclusão. Porém, Ordóñez e Silva salientam uma lacuna nesse documento:

> Las acciones descritas en las dos resoluciones vinculadas a Lengua e Internacionalización en la UFMS parecen en ocasiones más ansias que no poseen las operacionalizaciones estratégicas necesarias, aspectos que bien pueden visualizarse si se adoptase una estrategia gerencial consciente y realista, lo cual iría eliminando del camino amenazas que impedirían su máximo aprovechamiento y efectividad. Un abordaje a literaturas y experiencias de dentro y fuera de Brasil puso de relieve la necesidad de un planeamiento y ejecución más pragmático, técnico, real y justo con las comunidades usuarias de estos idiomas, así como con aquellas que son las que van a ejecutar alguna acción de internacionalización vinculada específicamente al uso de una lengua nativa y extranjera (2025, p. 14).

Ou seja, apesar dos avanços epistemológicos apresentados na Política, os autores reiteram a importância de ações mais concretas durante a construção de uma universidade multicultural e plurilinguística que não são contempladas no texto.

Ademais, a materialidade da Política Linguística pode ser observada através do Programa de Extensão de Ensino de Línguas (PROGELI), uma iniciativa associada ao Curso de Letras que almeja, entre outros objetivos, oferecer cursos de idiomas para a comunidade interna e externa da UFMS. Atualmente, o PROGELI oferece cursos presenciais e online nas seguintes línguas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, libras, japonês, guarani e português como língua adicional/acolhimento[3]. Além dos cursos regulares de línguas, o

[3] Apesar dos demais cursos contarem com taxa de inscrição (que pode sofrer isenção a depender do caso), o curso de português como língua adicional/acolhimento é gratuito.

(cc) BY-NC-SA

programa também oferece oficinas, como é o caso da “Oficina de Tradução” que objetiva encontrar novos tradutores para atuarem na UFMS.

Considerações finais

A internacionalização na UFMS é um processo epistemologicamente complexo, pois como uma instituição recente, localizada em região fronteiriça e portadora de uma história permeada de conflitos de poder, esse processo deixa de ser uma questão meramente arbitrária e organizacional. Ao invés disso, a internacionalização pode contribuir para aproximar a UFMS dos saberes latino-americanos marginalizados pelas linhas abissais (Santos, 2007), criando uma relação horizontal que promova a tomada de consciência da práxis singular dessas nações (Santos, 2024). Evidentemente, o texto do PDI 2025-2030 não significa necessariamente uma guinada nesse processo, visto que ainda há muito que ser feito para que os países pertencentes ao Mercosul e aos demais países latino-americanos sejam representados de maneira igualitária nas cooperações internacionais. Além disso, é notável a falta de ações voltadas especificamente para articulação de pontes entre a UFMS e demais países pertencentes à rota bioceânica. Apesar disso, mudanças na internacionalização podem ser notadas ao longo dos últimos anos, e espera-se que elas continuem a evoluir a fim de criar um espaço internacional na UFMS verdadeiramente representativo das parcerias Sul-Sul.

As conclusões sobre a Política Linguística da UFMS se assemelham àquelas tecidas sobre as demais ações em internacionalização fomentadas na instituição. Torna-se evidente que a universidade ainda está se desenvolvendo nesse aspecto, há um quadro de ações voltadas para a internacionalização, porém essas iniciativas ainda são recentes e estão se construindo juntamente com as mudanças administrativas vivenciadas no último ano. A Política Linguística da UFMS apresenta um texto voltado para a integração cultural e social, preceitos esses materializados pelo PROGELI principalmente através do ensino de português como segunda língua para estudantes estrangeiros. Essas iniciativas abrem as portas para uma UFMS mais plural e mais internacional, mas ainda é imprescindível ampliar programas como esse para além das atividades de extensão. Não há dados fornecidos pela UFMS que revelem quantos acadêmicos falam mais de uma língua, o que dificulta o mapeamento de quais ações devem ser priorizadas nesse processo. Apesar disso, é essencial ampliar o escopo organizacional da Política Linguística da UFMS, promovendo programas e projetos que fomentem a construção de uma comunidade acadêmica de fato plurilinguística e, como

(cc) BY-NC-SA

consequência, multicultural.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO E DE INOVAÇÃO DA UFMS (AGINTER). **Histórico** – AGINTER. Disponível em: https://aginter.ufms.br/pagina-inicial/aginter/historico/. Acesso em: 25 abr. 2025.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

BRASIL et al. **Acordo de Cooperação Internacional entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile para a criação da Rota Bioceânica**. 2015. Disponível em: https://rotabioceanica.com.br. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em obediência ao disposto no art. 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jul. 1979.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma visão crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUADILLA, Carmen García. **Universidad y globalización:** tendencias y desafíos. Caracas: IESALC/UNESCO, 2005.

KNIGHT, Jane. Five Truths about Internationalization. **International Higher Educatio**n n°. 69 FALL 2012.

LIMA, José Joaquim Ferreira de; CONTEL, Fábio Betioli. **Geografia da informação e do conhecimento**. São Paulo: Contexto, 2011.

MATO GROSSO. Lei nº 2.629, de 26 de julho de 1966. Cria os Institutos de Ciências e Letras de Cuiabá e de Ciências Biológicas de Campo Grande. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 26 jul. 1966.

MATO GROSSO. Lei nº 2.947, de 16 de setembro de 1969. Cria a UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 16 set. 1969.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da educação superior: um tema em debate. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **A internacionalização da educação superior**: um tema em debate. Brasília: INEP, 2006. p. 13-38.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 8, n. 16, p. 259-287, 2011.

(cc) BY-NC-SA

NOGUEIRA, Adriano da Silva. História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: NOGUEIRA, Adriano da Silva; SILVA, Francisco das Chagas (orgs.). **UFMS 40 anos**: memórias, trajetórias e perspectivas. Campo Grande: Editora UFMS, 2022. p. 165-190.

OLIVEIRA, Márcia Regina Cassanho de. **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em seus alicerces**: acontecimentos, institucionalidades e discursos (1962-1979). 2016. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

ORDÓÑEZ, Linoel de Jesús Leal; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. La Política Linguística Para la Expansión e Internacionalización del Postgrado Brasilero en la Ruta Bioceánica. **Revista Digital del Doctorado en Educación**, 11(21), 1 - 18, 2025.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Regras de Enunciação e Transformações Discursivas: as Bases do Curso de Mestrado em Educação (1985-1991). In: ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. **Entrelugares**: Temáticas culturais e educacionais na contemporaneidade. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2023.

SANTOS, Boaventura. de Souza. **Para além do Pensamento Abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** - do pensamento único à consciência global. 37. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2025.

SAUSSURE, Ferdinand. **Cours de linguistique générale**. Paris: Payout, 1962.

SILVA, Rosângela Aparecida da; MARTINS, Fábio Pereira. A repressão da ditadura civil-militar às universidades brasileiras: uma análise da trajetória de três professores cassados pela UFRJ. **Ensaios de História**, Franca, v. 26, n. 41, p. 183–204, 2021. Disponível em: https://ojs.franca.unesp.br/index.php/ensaiosdehistoria/article/view/4631. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Histórico**. Disponível em:https://www.ufms.br/universidade/historico/. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico da Aginova**. Disponível em: https://aginova.ufms.br/sobre-aginova/historico-da-aginova/. Acesso em: 24 abr. 2025b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2015–2019. Campo Grande: UFMS, 2015. Disponível em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2015/12/pdi_2015_2019.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2020–2024. Campo Grande: UFMS, 2020. Disponível em: https://pdi.ufms.br/files/2020/03/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-2020-2024-UFMS.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

(cc) BY-NC-SA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2025–2030. Campo Grande: UFMS, 2025. Disponível em: https://pdi.ufms.br/files/2020/03/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-2020-2024-UFMS.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 80-COUN/UFMS, de 30 de agosto de 2018**. Aprova a Política Institucional de Internacionalização no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: UFMS, 2018. Disponível em: https://aginova.ufms.br/sobre-aginova/unidades/relacoes-internacionais/legislacao-e-regulamentos/. Acesso em: 24 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 112-COUN/UFMS, de 11 de agosto de 2021**. Aprova a Política Institucional de Internacionalização no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: UFMS, 2021. Disponível em: https://aginova.ufms.br/sobre-aginova/unidades/relacoes-internacionais/legislacao-e-regulamentos/. Acesso em: 24 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 370-COUN/UFMS, de 6 de dezembro de 2024**. Aprova a Estrutura Organizacional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 2024.

Submetido em: 00/00/2025 Aprovado em: 00/00/2026

ANNE TORRECILHA
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS - Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4825-1997.
E-mail: anne.torrecilha@ufms.br

LINOEL LEAL ORDÓNEZ
Professor visitante estrangeiro no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS - Brasil.
E-mail: linoel.leal@ufms.br

(cc) BY-NC-SA